

**PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O ENSINO
REMOTO NO CONTEXTO DA COVID-19****NURSING STUDENTS' PERSPECTIVES ON REMOTE EDUCATION IN THE
CONTEXT OF COVID-19****PERSPECTIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA SOBRE LA
EDUCACIÓN A DISTANCIA EN EL CONTEXTO DEL COVID-19**

Thaís Araújo da Silva¹, Nayhara Rayanna Gomes da Silva², Ruth Silva dos Santos³, Ryanne
Carolynne Marques Gomes Mendes⁴

Como citar esse artigo: Silva TA, Silva NRG, Santos RS, Mendes RCMG. Perspectivas de estudantes de enfermagem sobre o ensino remoto no contexto da COVID-19. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2024 [acesso em: ____]; 13(2): e202422. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v13i2.6807>

RESUMO

Objetivo: analisar as percepções do ensino remoto emergencial no contexto da COVID-19 sob a óptica de graduandos em Enfermagem. **Método:** estudo de abordagem qualitativa, realizado entre os anos 2021 e 2022. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 11 discentes do Curso Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública. Posteriormente, as entrevistas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** Foram evidenciadas as vantagens e as desvantagens do ensino remoto emergencial; as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação utilizadas; as percepções dos discentes inerentes às aulas ministradas pelos docentes no respectivo período; bem como, as prospecções relacionadas ao futuro do ensino remoto como metodologia de ensino após o cenário pandêmico. **Conclusão:** a partir da análise das perspectivas de estudantes de Enfermagem sobre o ensino remoto no contexto da COVID-19, percebeu-se que o ensino remoto emergencial levou a repercussões positivas e negativas, bem como que houve um déficit no processo ensino-aprendizagem.

Descritores: Covid-19; Educação em Enfermagem; Ensino Online; Estudantes de Enfermagem; Pandemias.

¹ Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: thais.araujosilva@ufpe.br. <http://orcid.org/0000-0002-1218-9096>

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: nayhara.gomes@ufpe.br. <https://orcid.org/0000-0002-3162-6079>

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: ruth.ssantos@ufpe.br. <https://orcid.org/0000-0001-8987-1707>

⁴ Docente da Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem. Pernambuco, PE, Brasil. E-mail: ryanne.carolynne@ufpe.br. <http://orcid.org/0000-0001-7554-2662>

ABSTRACT

Objective: to analyze the evidence of emergency remote education in the context of COVID-19 from the perspective of undergraduate nursing students. **Method:** qualitative approach study, carried out between 2021 and 2022. Semi-structured interviews were carried out with 11 students from the Bachelor's Degree in Nursing at a public university. Subsequently, the interviews were analyzed using Content Analysis. **Results:** The advantages and disadvantages of emergency remote teaching were highlighted; the Digital Information and Communication Technologies used; the students' perceptions inherent to the classes taught by teachers in the respective period; as well as prospects related to the future of remote teaching as a teaching methodology after the pandemic scenario. **Conclusion:** based on the analysis of nursing students' perspectives on remote teaching in the context of COVID-19, it was noticed that emergency remote teaching led to positive and negative repercussions, as well as that there was a deficit in the teaching-learning process.

Descriptors: Covid-19; Education, Nursing; Online Teaching; Students, Nursing; Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: analizar las evidencias de la enseñanza remota de emergência en el contexto de la COVID-19 desde la perspectiva de estudiantes de pregrado en enfermería. **Método:** Estudio cualitativo, realizado entre 2021 y 2022. Se realizaron entrevistas semiestructuradas a 11 estudiantes de la Licenciatura en Enfermería de una universidad pública. Posteriormente, las entrevistas fueron analizadas mediante Análisis de Contenido. **Resultados:** Se destacaron las ventajas y desventajas de la enseñanza remota de emergencia; las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones Digitales utilizadas; las percepciones de los estudiantes inherentes a las clases impartidas por los docentes en el respectivo período; así como perspectivas relacionadas con el futuro de la enseñanza remota como metodología de enseñanza luego del escenario de pandemia. **Conclusión:** a partir del análisis de las perspectivas de los estudiantes de enfermería sobre la enseñanza a distancia en el contexto de la COVID-19, se percibió que la enseñanza a distancia de emergencia tuvo repercusiones positivas y negativas, así como que hubo déficit en el proceso de enseñanza-aprendizaje .

Descriptorios: Covid-19; Educación en Enfermería; Enseñanza en Línea; Estudiantes de Enfermería; Pandemias.

INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia da COVID-19, as autoridades de saúde dos países de todos os continentes empregaram estratégias profiláticas, como o distanciamento social, fechamento prolongado de escolas, universidades e afastamento dos locais de trabalho. Tais medidas visaram reduzir os riscos de transmissão da doença entre as pessoas.¹

A pandemia tem sido a causa dos impactos na educação, dada a necessidade do isolamento social, cujas ações versaram quanto à premissa do ensino remoto emergencial (ERE), empreendido entre os anos de 2020 e 2021, o qual consistiu em estratégias didáticas e pedagógicas que tiveram por objetivo minimizar os impactos do isolamento social sobre a aprendizagem, com a utilização de aulas síncronas (referem-se aos momentos concorrentes

entre discente e docente no mesmo ambiente virtual em tempo real) e assíncronas (não há presença simultânea entre discentes e docentes, contudo, há atividades escolares que podem ser realizadas em qualquer momento e localidade).²

Com a instauração do ERE, foi fundamental planejar as atividades pedagógicas temporárias adotadas pelas instituições de educação de todos os níveis, mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), no intuito de garantir a continuidade do processo formativo dos profissionais desse ramo.³

Destaca-se que, desde antes da pandemia e até os dias atuais, as instituições de ensino têm implementado o ensino remoto mediado pelas TDIC, em que o processo de ensino-aprendizagem é orientado pelos princípios da educação presencial. Este é diferente do online, que também utiliza tecnologias de ensino e consiste na Educação à Distância (EaD), que vai além dos momentos síncronos ou assíncronos do ensino remoto.⁴

O ERE no campo da Enfermagem em cursos de graduação, pós-graduação, educação permanente e na educação em saúde, configurou-se como a melhor opção possível no cenário pandêmico, diante à determinação do distanciamento social e do

fechamento de instituições educacionais como medida de proteção, marcado pela pandemia da COVID-19.⁵

Com o respectivo cenário sanitário, mesmo com a ampliação das possibilidades de aprendizado e das facilidades que o ensino remoto proporcionou aos discentes do curso de Enfermagem, os estudantes e os docentes se viram em uma situação que exigiu conhecimentos e habilidades específicas.⁶

As mudanças organizacionais e pedagógicas trouxeram desafios nesse contexto pandêmico que implicaram em adversidades institucionais, pessoais e coletivas no que tange à adaptação, flexibilidade e inovação.⁶ Desse modo, é essencial identificar as percepções do ensino remoto no contexto da COVID-19 sob a óptica de graduandos em Enfermagem, visto que os resultados deste estudo são relevantes, pois contribuem para a elaboração de intervenções educativas que partiram de uma realidade vivenciada por esse grupo de pessoas.

Entende-se que o desenvolvimento de estudos com a finalidade de analisar percepções de graduandos de Enfermagem acerca do ensino remoto no contexto pandêmico, contribui para promoção de novas estratégias direcionadas aos docentes e discentes para melhoria contínua do ensino remoto visionando obter melhores

resultados quanto a esse método de ensino. Diante do exposto, tem-se como objetivo analisar as percepções do ensino remoto emergencial no contexto da COVID-19 sob a óptica de graduandos em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado entre os anos de 2021 e 2022, o qual se caracteriza pela compreensão e interpretação de dados subjetivos evidenciados por meio da ideologia, do comportamento, dentre outros.⁷

O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada na Região Nordeste do Brasil. No período do estudo havia 333 estudantes matriculados no curso de Enfermagem, segundo a coordenação do curso. A amostra foi definida por meio da técnica de saturação que é delineada como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados.⁸ Portanto, 11 discentes participaram desta pesquisa.

Foram incluídos estudantes de Enfermagem que estavam cursando entre o 2º ao 10º período; que cursaram pelo menos uma disciplina na modalidade do ensino remoto emergencial, dentro do contexto pandêmico da COVID-19; que tinham e-

mail institucional e acesso ao *Google Meet* ou vídeo chamada pelo *WhatsApp*. Foram excluídos os estudantes afastados por problemas de saúde; que estavam em férias ou recesso escolar; e, os que não possuíam acesso à internet.

Os convites foram enviados primeiramente aos representantes de turma do curso de Enfermagem, os quais foram orientados a encaminhar a mensagem aos demais estudantes, convidando-os a participar do estudo de forma voluntária, através de *WhatsApp* ou e-mail. Foi explicado a eles os objetivos da pesquisa e solicitado o consentimento e a assinatura digital no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para caracterizar os entrevistados, foi distribuído um formulário, que foi desenvolvido por meio do *Google Forms* e, posteriormente, foi enviado para o e-mail institucional e ou pelo aplicativo *WhatsApp* dos estudantes, juntamente ao TCLE. Foi acertado com os estudantes o dia e o horário para a execução da entrevista individual, que foi realizada com o apoio de um questionário semiestruturado construído pelas pesquisadoras contendo indagações a respeito das percepções do ensino remoto no contexto da COVID-19.

As entrevistas realizadas no formato online, entre outubro e novembro do ano de 2021, foram gravadas com o apoio de dois

suportes digitais e, posteriormente, foram transcritas, transcriadas e validadas pelos entrevistados.

Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e aos procedimentos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, considerando a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que assegura a confidencialidade e a privacidade. Foi reservada a garantia ao direito do anonimato dos participantes, os quais foram identificados por meio de uma sequência numérica arábica após a letra ‘E’ de estudante (por exemplo: E1, E2, E3, etc.).

Pontua-se que a coleta de dados foi realizada mediante aprovação do Comitê de Ética, sob o parecer nº 5.014.317.

Foi utilizada a Análise de Conteúdo, a qual constitui-se em um método de avaliação sistemática do conteúdo manifesto nas diferentes formas de comunicação, por meio da categorização de palavras, frases e temas considerados “chaves” para futura comparação, proporcionando a interpretação de textos e ferramentas audiovisuais.⁹

RESULTADOS

As entrevistas resultaram em quatro categorias. A primeira - Percepções acerca do ensino remoto - retrata as vantagens e as desvantagens que os estudantes de

Enfermagem encontraram ao cursar a respectiva graduação na modalidade do ERE:

Por uma parte foi bom, porque a gente pôde assistir às aulas teoricamente no conforto de casa, sem a necessidade de ter estresse pra pegar ônibus, ir até a faculdade. Por outro, foi bem defasado porque a família acaba desconfigurando a ideia de você está em aula e pensa que você está mexendo no computador apenas meio que sem fazer nada. (E1)

Você pode ganhar tempo com algumas coisas, pode ter a oportunidade de participar de grupo de pesquisa com mais tempo livre, de fazer PIBIC e uma pesquisa com mais "tempo livre" e, também, eu acho que tem mais tempo de estudar na minha opinião. (...). Foi cansativo, porque eu senti que eu não fiquei totalmente focada em tudo (...) (E2)

(...). Foi desafiador, principalmente porque nunca tinha estudado antes nada remoto, nunca tinha tido nenhuma aula remota. (...). Os principais fatores foram: internet instável e a questão da adaptação, pelo fato de nunca ter tido aulas remotas e maior probabilidade de dispersão, uma vez que temos mais foco no ensino presencial. (E4)

(...). Em relação à aprendizagem, às vezes, eu tive alguns déficits, porque no remoto você tem a possibilidade de se distrair mais. (...). E a questão também de você estar com seus amigos, isso também influencia você compartilhar ali diretamente, conversar com eles sobre as disciplinas, é diferente. (E5)

A vantagem é a economia de passagem, de tempo e de locomoção. (...). Eram vários pensamentos (...) que eu não iria conseguir ser uma profissional boa porque tava fazendo tudo em EAD e a Enfermagem é um curso voltado muito para a prática no geral. (...). É mais cansativo ((o ensino remoto)). (...). Também tem a questão de barulho em casa, barulho da família (...). Tem a problemática de não termos o ensino prático... (E6)

Tive mais tempo pra fazer mais projetos de extensão, porque antes eu só conseguia um no máximo, e agora tô conseguindo conciliar mais. Você consegue se aprofundar nos estudos em relação à pesquisa. Consegui um PIBIC e estive mais presente nas reuniões do grupo de pesquisa e nos projetos de extensão. (...) Tive mais tempo para conciliar as atividades e de me organizar. (...) (E7)

Não ter que pegar ônibus para ir à faculdade. Agora que eu já consegui me acostumar um pouco com o

EAD, a comodidade de estar em casa, assistir a aula, depois fazer outras atividades. (...) Tive dificuldade também com a internet e por conta do meu computador. O ambiente em casa também não é aquelas coisas todas pra ter um ensino de qualidade (...) (E9)

Na segunda categoria - Utilização das plataformas digitais durante o ensino remoto - foi possível englobar os discursos relacionados às plataformas digitais utilizadas bem como o prévio treinamento para o manuseio delas.

Google meet, classroom, AVA, Google forms, youtube (...) “não, que eu lembre não tive treinamento.(E1)

(...) Há também algumas plataformas que os professores disponibilizaram para dinâmicas relacionadas ao assunto como o Jamboard e o Kahoot; Eu não tive treinamento nenhum. (E3)

Google meet, Classroom, tive contato com o AVA na disciplina 'Felicidade (...) não, nenhum treinamento. (E4)

Eu acho que o Classroom, o Google forms, o canva também, o google acadêmico; não tive treinamento, fui aprendendo, algumas que eu tinha dificuldade mesmo, fui aprendendo aos poucos. (E5)

As plataformas virtuais que eu manejei com relação ao curso a gente utilizou o google forms, grupo do whatsapp, Google Meet, o Google Classroom, Canva, plataforma de slide power point. (E6)

Google meet o tempo inteiro, com certeza, tanto para as aulas, quanto para o contato com os amigos pra fazer trabalhos, plataformas de estudo. Fiz todos os meus slides no Canva. Utilizei o Google Classroom e o Whatsapp, esse último, sinto estar mais próximo das pessoas; geralmente eu e meus colegas nos encontrávamos pessoalmente, agora usamos whatsapp para conversarmos. (E7)

A gente usou muito o Docs, nunca usei tanto o docs na minha vida como estou usando hoje em dia; Treinamento, não. Aprendi na raça mesmo (...) (E11).

Na terceira categoria - Percepções dos discentes inerentes às aulas ministradas

pelos docentes durante o ensino remoto - foi possível notar como os discentes avaliaram as aulas ministradas pelos docentes na modalidade do ensino remoto:

Eu nem avalio para o 100% e nem que foram 0%. Acho que teve algumas disciplinas que realmente poderiam ter sido ministradas de forma remota e outras não, e talvez dividir melhor os assuntos, porque, às vezes fica uma coisa muito pesada e em um longo tempo que você acaba perdendo a paciência de estar assistindo aquela aula por ser um conteúdo muito longo e que você não consegue realmente fixar durante duas horas, você não consegue ficar de frente para o computador, no celular (...). (E1)

Eu percebi que alguns professores ministraram as aulas como se estivessem em aula presencial. Outros se perderam, porque para que seja um ensino de qualidade a distância, remoto, é necessário que sejam incluídos outros métodos e outras táticas de ensino, e não teve isso na maioria dos casos. (E2)

(...) Alguns professores insistiam em fazer o uso daquela metodologia tradicional, que é o uso de slide, apresentação expositiva, mas, contudo, a gente sabe que nesse ambiente remoto, tem também as questões das dificuldades como falei das distrações. Acho que os professores poderiam melhor se adaptar, para criar uma aula mais dinâmica, mais interativa, para que todos os alunos pudessem participar e ter uma melhor apreensão do conteúdo (E3)

Eu acredito que alguns professores conseguiram se adaptar na modalidade online, pois as aulas eram mais dinâmicas. No entanto, muitos professores ministraram aulas do mesmo jeito que no presencial. De certa forma, isso pode ter prejudicado o ensino porque é um contexto totalmente diferente. (...) (E4)

Alguns docentes não tinham tanta empatia com os alunos em relação a questão de atividades, geralmente a gente ficava com excesso de atividades em mais cadeiras, mas alguns sabiam administrar bem a questão do remoto, eles faziam plataformas para a gente assimilar mais os assuntos, como o Jamboard, por exemplo, aquele Mentimeter (...) (E5)

Às vezes, não é nem culpa do professor, porque o próprio remoto já diminui o nível para. Mas, de modo geral, não teve uma diferença tão gritante no sentido de aula, mas obviamente que no aprendizado teve, mas porque o ambiente é diferente. (E7)

Alguns professores foram positivos, alguns não porque justamente vi que alguns professores sentiram muita dificuldade porque eles não tiveram capacitação, e se tiveram, não foi o suficiente pra poder trabalhar no dia a dia. Alguns professores tiveram dificuldades com o sistema, com plataformas, com o envio de materiais, com envio de exercícios (...) (E8)

(...) A gente percebe que alguns docentes realmente têm a preocupação de adaptar a aula do presencial para o remoto, enquanto outros professores estavam trazendo aulas que estavam sendo dadas como no presencial (...) Você ficar quatro horas em frente a um computador sem intervalo prestando atenção naquilo, não dá, não tem ser humano que seja capaz de fazer isso. Isso prejudicou muito. Houve um déficit na minha formação (...) (E11)

Por fim, a quarta categoria - Prospecções futuristas para o ensino remoto - denota as narrativas relacionadas ao futuro do ensino remoto como metodologia de ensino após o cenário pandêmico.

Eu acho que o ensino remoto deveria existir apenas em cadeiras que sejam totalmente teóricas. Acho que dessa forma, o ensino teórico-prático não seria prejudicado. (E2)

Com essa experiência, a gente percebeu que há possibilidade de termos aulas no formato remoto em disciplinas totalmente teóricas, pois dessa forma a gente vai ter mais tempo em casa para investir em atividades, trabalhos em grupo, etc. Eu acho que dá para investir em uma modalidade híbrida, mesclando aulas remotas e presenciais (...) (E3)

Acredito que o ensino online para a Enfermagem pode ser ministrado desde que apenas em aulas 100% teóricas. As disciplinas que tenham aulas práticas, deveriam ser ministradas no formato presencial (...) (E4)

Eu acho que daria para permanecer no ensino híbrido. Tem cadeiras que dá pra botar como remoto, mas a maioria eu creio que não dá (...) Eu espero que se for pra realmente ter o ensino remoto, que seja híbrido, como eu disse que concilie os dois, o remoto e a prática, o ensino presencial e afins. Eu não acho que só o remoto seja interessante não. (E6)

Espero que seja uma plataforma extra, complementar ao curso de Enfermagem, Não há condições de ficarmos o curso inteiro só na plataforma remota, porque todos os cursos, principalmente Enfermagem, necessitam da prática. (E8)

O ensino remoto e/ou online não é vantajoso para área de saúde, pois devido às dificuldades de adaptações na transmissão do conteúdo, ainda tem o agravante das práticas, que ficam com alguns déficits de aprendizado. Por isso, não acho que o

ensino totalmente remoto tenha a mesma qualidade de um ensino presencial. (E9)

A Enfermagem é um curso difícil para ser executado na modalidade remota. Se for pra continuar, acredito que há algumas disciplinas que possam ter uma parte remota, mas de forma híbrida para não perder o contato pessoal (...). (E11)

DISCUSSÃO

Na primeira categoria foram observadas as interfaces positivas e negativas inerentes ao ensino remoto. Em relação às vantagens, foram destacadas a comodidade de estar no domicílio; tempo para estudo e economia, já que não se utilizava transporte. As desvantagens estão relacionadas à dificuldade na aprendizagem, falhas na internet, falta de interação e cansaço.

Um estudo aponta as dificuldades no processo de adaptação no início do ensino remoto como: cansaço, dificuldade do ambiente domiciliar, baixo rendimento e desânimo; no entanto, conseguiram adaptar-se frente à impossibilidade do ensino presencial, ao melhorar a integração e a dinâmica com o grupo e o ganho de tempo de estudo, devido ao fato de não ser necessário o deslocamento para a faculdade.¹⁰

Em outros países também é notável que o ensino remoto trouxe desafios aos alunos devido à desmotivação, à falta de engajamento e aos equipamentos e conectividade inadequados, o que atrapalhou o aprendizado. Nesse contexto, a

pandemia da COVID-19 trouxe repercussões e reverberações à educação em nível mundial aos discentes das universidades, a exemplo dos cursos de Enfermagem.¹¹

Referente à segunda categoria, os relatos apontaram para o uso de ferramentas tecnológicas como o *Google Meet* para a transmissão das aulas online, salas virtuais por meio do *Google Classroom*, utilização do *Google Forms* para a realização das avaliações das disciplinas, uso do *Whatsapp* para facilitar a comunicação e a realização de trabalhos entre os colegas de estudo e utilização de programas de apresentação gráfica como o *Canva* e *PowerPoint*, dentre outras. Algumas disciplinas fizeram uso de recursos eletrônicos, como o *Kahoot!* e o *Jamboard*, na tentativa de dinamizar as aulas.

Segundo estudo, os ambientes virtuais utilizados na aprendizagem foram disponibilizados, tais como *Canvas*, *Moodle*, especialmente o *Google Classroom*, além de recursos de comunicação para uso nas atividades síncronas realizados por videoconferência focalizado o seu uso através do *Google Meet*, o que viabilizou as aulas online e a presença de discentes e docentes virtualmente, pois possibilitou a promoção de atividades colaborativas, assim como a utilização de meios como quiz e

gamificação para promover dinamismo durante as aulas síncronas.¹²

Estudo realizado na Índia também trouxe que o *Google Meet* e o *Google Classroom* foram as ferramentas mais utilizadas durante as aulas remotas emergenciais. Ademais, abordou que o treinamento para utilização dessas ferramentas foi essencial para processo didático-pedagógico.¹³

Infere-se que o cenário virtual reverberou e possivelmente continuará a reverberar no modo do ensinar e aprender, especialmente devido à utilização das ferramentas virtuais que continuam disseminadas e têm sido instituídas em diversos campos do conhecimento, sobretudo com a perspectiva da educação onipresente, cuja qual tem como finalidade expandir-se para além das salas de aulas, caracterizada como uma modalidade de aprendizagem móvel, que permite ao estudante acessar o estudo em qualquer local que estiver,¹⁴ ou mesmo, pela modalidade do ensino híbrido e o *blended learning* que combinam o ensino presencial com a aprendizagem online, com o suporte das TDIC.¹⁵

A terceira categoria denota que algumas disciplinas se adequaram à modalidade remota, visto que muitos docentes se ajustaram ao ensino remoto e proporcionaram aulas dinâmicas e menos

cansativas; não obstante, disciplinas que permaneceram com métodos utilizados no presencial, tornaram-se inadequadas na modalidade remota, dado que prejudicou o aprendizado e promoveu um ambiente de ensino exaustivo para os alunos, o que dificultou na adaptação do ERE.

Em estudo realizado com estudantes de Enfermagem foi possível observar alguns elogios quanto ao aumento de atividades extraclasse reconhecendo a sua necessidade, contudo, outros estudantes criticaram esse método de ensino, haja vista que os professores se encontravam despreparados para ensinar no ambiente remoto, além da comunicação e a relação entre professores e alunos serem afetadas.¹⁶

A literatura internacional também retrata que os estudantes de enfermagem apontam pontos positivos e negativos a respeito dos métodos de ensino remoto. Alguns alunos mencionaram que estavam satisfeitos com as diferentes aplicações utilizadas durante as aulas, enquanto outros reclamavam da forma de ensino, o que corrobora os achados deste estudo.¹⁷

Em relação ao despreparo dos docentes ao ensino remoto, cabe enaltecer a reflexão quanto à capacitação contínua e à inserção de atividades de ensino que incluam os ambientes virtuais na atualidade e no futuro. Tal ponderação é mencionada em estudo que examinou como as futuras

abordagens pedagógicas podem promover ambientes de aprendizagem construtivos e facilitar os processos de aprendizagem de estudantes de enfermagem em futuros cenários pós-pandemia, demonstrando que as experiências durante a pandemia, suscitam que as plataformas digitais e as estratégias de *e-learning* podem facilitar e favorecer a aprendizagem dos estudantes de enfermagem.¹⁸

Na quarta e última categoria, alguns estudantes avaliaram o uso híbrido no ensino remoto como um método favorável, dado que disciplinas totalmente teóricas poderiam permanecer no formato online. Contudo, defenderam o fim dessa modalidade para disciplinas teórico-práticas pois alegaram que isso poderia comprometer o aprendizado em aulas práticas hospitalares. Outras falas identificaram a irredutibilidade quanto à utilização desse formato, uma vez que implicam nos processos socioafetivos e relacionais, no entanto, destacam que tal modelo pode ser utilizado de forma complementar e em momentos pontuais como em reuniões, pesquisa e extensão.

Os participantes de um estudo relataram sentir a falta das atividades presenciais, principalmente nas trocas realizadas entre colegas e professores em sala de aula e nas práticas realizadas em laboratório ou nos serviços de saúde.

Alguns estudantes indicaram deficiências no processo de ensino e aprendizagem pelo motivo da virtualização das disciplinas de forma repentina em consequência da pandemia.¹⁹

De forma semelhante a este estudo, uma pesquisa realizada em Singapura, na Ásia, demonstrou que a formação prática da enfermagem foi bastante afetada pelo ERE, devido às mudanças bruscas diante da pandemia da COVID-19. Todavia, em relação à aceitação dos estudantes, o ensino remoto foi bem aceito, o que contradiz os achados demonstrados. Além disso, menciona que foi necessário adaptar e inovar o ensino da Enfermagem, sendo isso, portanto, imprescindível permanecer no período pós-pandemia.²⁰

Diante dos resultados, percebe-se que as perspectivas dos estudantes para o ensino atual e futuro é que este seja realizado de forma remota para as disciplinas consideradas teóricas, mas que para as disciplinas práticas, seja realizado de forma presencial, para que não haja prejuízos no aprendizado e, conseqüentemente, não tenha influência negativa na assistência de enfermagem aos pacientes.

Assim, os estudantes consideram que o ensino não pode voltar a ser como antes da pandemia. Suas perspectivas são que o ensino seja híbrido, o qual consiste no

aprendizado presencial nas instituições de ensino, mas também online, sendo a utilização de metodologias ativas uma importante ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essas contribuem para o aumento do conhecimento, para a aquisição de saberes e para a formação profissional dos indivíduos.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo foi possível analisar as perspectivas de estudantes de Enfermagem sobre o ensino remoto no contexto da COVID-19. Observou-se repercussões positivas e negativas, bem como apontou que as plataformas digitais utilizadas foram comuns em todas as disciplinas cursadas. Foram identificadas falhas relacionadas à readequação das disciplinas na modalidade remota e notou-se que o ensino remoto, em aulas híbridas, é apoiado pelos discentes, uma vez que assentiram ganho do conhecimento, especialmente em disciplinas que possuíam pequena carga horária e que eram totalmente teóricas.

Como limitações do estudo, tem-se que as perspectivas apresentadas são oriundas de estudantes de uma única IES localizada no nordeste brasileiro, o que pode trazer dados de apenas uma realidade e impedir a generalização dos achados. Ademais, tem como limitação o fato de o estudo ter sido realizado durante a pandemia da COVID-19, o que pode ter influenciado nas repostas dos estudantes, visto que foi um período de súbitas mudanças no ensino e, com isso, as percepções terem sido influenciadas incongruente ao objetivo real do ensino remoto. Nesse sentido, sugere-se que outras pesquisas nas demais regiões do Brasil sejam realizadas para investigar novos desdobramentos acerca da temática proposta nesse estudo.

REFERÊNCIAS

1. Fong MW, Gao H, Wong JY, Xiao J, Shiu EY, Ryu S, et al. Non Pharmaceutical measures for pandemic influenza in Non Healthcare Settings-Social Distancing Measures. *Emerg Infect Dis.* [Internet]. 2020 [citado em 13 abr 2023]; 26(5):976-84. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7181908/pdf/19-0995.pdf>
2. Brown S, Krzic M. Lessons learned teaching during the COVID-19 pandemic: incorporating change for future large science courses. *Natural Sciences Education* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 50:e20047. Disponível em: <https://access.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/nse2.20047>
3. St-Onge C, Ouellet K, Lakhil S, Dubé T, Marceau M. COVID-19 as the tipping point for integrating e-assessment in higher education practices. *Br J Educ Technol.* [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2023]; 53(2):349-66. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/bjet.13169>
4. Sunde RM, Júlio ÓA, Nhaguaga MAF. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. *EPEduc Revista Epistemologia e Práxis Educativa* [Internet]. 2020 [citado em 10 nov 2023]; 3(3):2-11. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/epeduc/article/download/11176/7075>
5. Carneiro PRC, Meira JL, Nascimento LR, Silveira ZM, Xavier AB, Soares PP, et al. O ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em tempos de pandemia do coronavírus (covid-19). *Braz J Dev.* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 7(1):8667-82. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23600/18970>
6. Dias FSS, Melo CC, Fernandes TF, Queiroz PDSF. O ensino remoto na pandemia da COVID-19: opinião de estudantes de um curso técnico em enfermagem. *Rev Eletr Acervo Saúde* [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 13(3):e6530. doi: 10.25248/reas.e6530.2021
7. Soares SJ, Fonseca VM. Pesquisa científica: uma abordagem sobre a complementaridade do método qualitativo. *Quaestio: Revista de Estudos em Educação* [Internet]. 2019 [citado em 13 abr 2023]; 21(3):865-81. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/3363/3503>
8. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa* [Internet]. 2017 [citado em 13 abr 2023]; 5(7):1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>

9. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições; 2016. 70 p.
10. Rodrigues PS, Marin MJS, Souza AP, Grandin GM, Almeida KRV, Oliveira CSR. Aprendizagem baseada em problemas no ensino remoto: vivências de estudantes de enfermagem na pandemia COVID-19. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 25:e-1407. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v25/1415-2762-reme-25-e-1407.pdf>
11. Madhavanprabhakaran G, Francis F, John SE, Al Rawajfah O. COVID-19 pandemic and remote teaching: transition and transformation in nursing education. Int J Nurs Educ Scholarsh. [Internet]. 2021 [citado em 10 nov 2023]; 18(1):20200082. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/ijnes-2020-0082/html>
12. Sabadin I, Rosário JR, Mota MED, Sacardo Y, Soler ZASG, Jericó MC. Ensino remoto emergencial e morbidade autorreferida no contexto da pandemia por covid-19: percepção entre graduandos de enfermagem. Enferm Bras. [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2023]; 21(3):254-68. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5211/8034>
13. Swaminathan N, Govindharaj P, Jagadeesh NS, Ravichandran L. Evaluating the effectiveness of an online faculty development programme for nurse educators about remote teaching during COVID-19. J Taibah Univ Med Sci. [Internet]. 2021 [citado em 10 nov 2023]; 16(2):268-73. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8046826/pdf/main.pdf>
14. Aljawarneh SA. Reviewing and exploring innovative ubiquitous learning tools in higher education. J Comput High Educ. [Internet]. 2020 [citado em 7 maio 2024]; 32:57-73. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s12528-019-09207-0.pdf>
15. Ulla MB, Perales WF. Hybrid teaching: conceptualization through practice for the post COVID19 pandemic education. Front Educ. [Internet]. 2022 [citado em 13 abr 2023]; 7:924594. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2022.924594/full>
16. Michel A, Ryan N, Mattheus D, Knopf A, Abuelezam NN, Stamp K, et al. Undergraduate nursing students' perceptions on nursing education during the 2020 COVID-19 pandemic: a national sample. Nurs Outlook [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 69(5):903-12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8514289/pdf/main.pdf>
17. Kalanlar, B. Nursing education in the pandemic: a cross-sectional international study. Nurse Educ Today [Internet]. 2022 [citado em 10 nov 2023]; 108:105213. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8592810/pdf/main.pdf>
18. Karlsen K, Aronsen C, Bjørnnes TD, Harberg TB, Halland AN, Holand T et al. Integration of e-learning approaches in a post-pandemic learning environment - Norwegian nursing students' recommendations from an action research study. Heliyon [Internet]. 2023 [citado em 7 maio 2024]; 9(2):e13331. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844023005388/pdf?md5=e09891fdc51630192341f6486888dc44&pid=1-s2.0-S2405844023005388-main.pdf>
19. Pissaia LF, Costa AEK. Pandemia da covid-19: percepções de estudantes de enfermagem sobre o seu ensino. Oikos (Viçosa): Família e Sociedade em Debate [Internet]. 2021 [citado em 13 abr 2023]; 32(1):148-64. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/11312/6596>
20. Natarajan J, Joseph MA. Impact of emergency remote teaching on nursing students' engagement, social presence, and satisfaction during the COVID-19 pandemic. Nurs Forum [Internet]. 2022

[citado em 10 nov 2023]; 57(1):42-8.

Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8662288/pdf/NUF-9999-0.pdf>

RECEBIDO: 16/04/23

APROVADO: 30/04/24

PUBLICADO: 09/2024